

COLETIVO

AMETODISTA

UERJ LGBT+

GLOSSÁRIO LGBT+

Agradecimentos

O Coletivo LGBTQ+ Ametista – composto, quando da publicação desse Glossário, por Aymara Montezuma, Daniela Cardoso, Giulia Jaques, Gregory Victor, Mariana Oliveira e Matheus Cortes – expressa sua profunda gratidão à equipe do Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo (Lacon/Uerj).

Os tempos seguem agressivos à população LGBTQ+, e trabalhos como esses são fundamentais para que lutemos por justiça e equidade. Sem sua colaboração e apoio, nosso trabalho não teria sido possível. Esse Glossário é fruto de muita dedicação e carinho e esperamos que seu conteúdo seja de auxílio para a construção do futuro que merecemos.



Sumário

Introdução	Cisgênero.....11
	Cisnormatividade.....12
Termos Introdutórios	Transgênero.....12
LGBT+5	Transexuais.....12
Lugar de fala.....6	Travestis.....12
Lugar de escuta.....6	Bigênero.....13
Termo guarda-chuva.....6	Trigênero.....13
Área cinza.....6	Poligênero.....13
Socialização.....7	Pangênero.....13
Termo queer.....7	Andrógine.....14
Corporalidade.....7	Intergênero.....14
Sexo biológico.....8	Agênero.....14
Intersexo.....8	Demigênero.....14
Hermafrodita.....8	Nanogênero.....15
Passabilidade.....8	Gênero fluido.....15
	<i>Genderfluid</i>15
Identidades de Gênero	Gênero fluxo.....15
Gênero designado.....9	<i>Genderflux</i>15
Binaridade de gênero.....10	Fluido-fluxo.....16
Gênero binário.....10	<i>Fluidflux</i>16
Masculino.....10	Demifluido.....16
Feminino.....10	<i>Demifluid</i>16
Não-binaridade.....11	Demifluxo.....16
Gênero não-binário.....;.....11	<i>Demiflux</i>16
Nb.....11	Terceiro gênero.....17

<i>Genderqueer</i>17	Polissexual.....28
<i>Butch</i>17	Pansexual.....28
<i>Femme</i>18	Pomossexual.....28

Expressões de Gênero

Masculinidade.....19
Feminilidade.....20
Expressão não-binária.....20
Forma de tratamento.....20
Linguagem neutra.....20
Expressão andrógina.....21
<i>Crossdressing</i>21
<i>Drag Queen</i>21
<i>Drag King</i>22
<i>Genderfuck</i>22

Modificação corporal

<i>Binding</i>23
<i>Packing</i>23
<i>Pumping</i>24
<i>Tucking</i>24
Cirurgia de redesignação.....24

Identidades Sexuais

Sexualidade binária.....25
Sexualidade não-binária.....25
Monossexualidade.....26
Não-monossexualidade.....26
Androsssexual.....26
Ginessexual.....26
Androgenessexual.....26
Skoliossexual.....27
Heterossexual.....27
Heteronormatividade.....27
Homossexual.....27
Bissexual.....27

Condições Sexuais

Alossexual.....29
Alonormatividade.....29
Demissexual.....30
Grayssexual.....30
Assexual.....30
<i>Ace</i>30

Condições Românticas

Alorromântica.....31
Arromântica.....31
Aplatônica.....31
Demirromântica.....31
Grayrromântica.....32

Identidades Românticas

Romanticidade binária.....33
Romanticidade não-binária.....33
Monorromanticidade.....34
Não-monorromanticidade.....34
Androrromância.....34
Ginerromância.....34
Androgenromântica.....34
Skoliorromância.....35
Heterorromântica.....35
Homorromântica.....35
Birromântica.....35
Polirromântica.....35
Panromântica.....36
Pomorromântica.....36

Relações Românticas

Monogamia.....	37
Não-monogamia.....	37
Relacionamento aberto.....	37
Relacionamento livre.....	38
Amor livre.....	38
Poliamor.....	38
Poliginia.....	38
Poligamia.....	39
Poliandria.....	39
Queerplatônicos.....	39
Quasiplatônicos.....	39
Aqueerplatônicos.....	39
Aquasiplatônicos.....	40

Preconceito

Homofobia.....	41
Lesbofobia.....	41
Bifobia.....	41
Transfobia.....	42
Afobia.....	42
Panfobia.....	42
Diadismo.....	42
Binarismo.....	42
Sidafobia.....	43



O Coletivo LGBTQ+ Ametista UERJ Maracanã, responsável por esse Glossário, na tentativa de ser o mais inclusivo, acolhedor e respeitoso possível, acredita ser importante se posicionar enquanto coletivo LGBTQ+, a fim de garantir a visibilidade das inúmeras identidades sexuais, românticas e de gênero existentes, através do uso do símbolo "+", ao invés de letras, para que a sigla não fique tão extensa.

As definições e significados dos termos e conceitos abordados nesse Glossário não são estáticos, portanto, passíveis de serem discutidos, reformulados, atualizados e aperfeiçoados. Além disso, novos termos e conceitos também devem ser levados em conta. Isso permite que o Glossário se torne cada vez mais rico, ajudando as pessoas a sanarem suas dúvidas e a compreenderem melhor suas identidades.

Termos introdutórios

LGBTQ+

Inicialmente, a sigla era descrita como GLS, incluindo apenas gays, lésbicas e “simpatizantes”. Após alguns anos, foram incluídos bissexuais e transgêneros, e a sigla passou a ser LGBTQ. A adição do + significa a inclusão de diversos grupos que não se encaixam nas outras letras do termo, como assexuais, não-binários, *genderqueers*, intersexos, entre outros. Alguns segmentos utilizam siglas como LGBTQ, LGBTQI, LGBTI.

Lugar de fala

É um conceito que busca dar visibilidade à experiência pessoal do sujeito, entendendo que toda fala parte de uma pessoa situada em determinada posição da sociedade, e essa posição influencia sua experiência e sua fala. Busca-se valorizar a comunicação e o diálogo a partir do respeito a essas experiências pessoais.

Lugar de escuta

Conceito usado para as pessoas que não têm propriedade para falar sobre o assunto em questão. Essas pessoas podem e devem somar à luta em ações conjuntas que partem da escuta daqueles que têm propriedade para explicar a realidade vivida, nas suas variadas formas.

Termo guarda-chuva

É qualquer palavra ou definição que abarca, dentro do seu significado, uma diversidade de outros termos.

Área cinza

Tendo em vista o debate da identidade sexual e da identidade romântica, a área cinza é equivalente a toda a região do espectro sexual/romântico em que estão inclusas as pessoas que estão no meio dos dois extremos do espectro e transitam entre eles. Isto é, encontram-se na área cinza as pessoas que não sentem nenhum tipo de atração e aquelas que sentem qualquer tipo de atração, sem nenhuma condição prévia.

Socialização

A socialização é o processo pelo qual apreendemos normas, regras, costumes, hábitos e símbolos de nossa sociedade, fazendo com que criemos uma identidade cultural com o grupo ao qual pertencemos e desenvolvamos uma visão de mundo que não é desconexa com a realidade ao nosso redor, mas intimamente ligada à nossa relação com este. Esse processo se dá desde que passamos a existir, através do contato com os membros e instituições da sociedade, como a família, a escola, a igreja, ou os amigos e vizinhos. Cabe salientar que a socialização não é, por si só, um determinante na vida do indivíduo, assim como não é imutável.

Teoria queer

Corrente política e ideológica que tem como objetivo quebrar as normatividades de gênero e sexualidade, por meio de um pensamento crítico da ordem social. O movimento *queer* não observa a causa LGBTQ+ como uma causa minoritária, mas como assunto social central, afinal gênero e sexualidade são instrumentos de poder e também geradores de desigualdades sociais.

Corporalidade

É o conjunto de características e expressões corpóreas do indivíduo, conscientes e inconscientes. Ela é moldada pela socialização e pela agência, de forma que abrange desde a forma como realizamos coisas irreflexivas, como andar, mastigar ou piscar, a questões mais propriamente de expressões de subjetividade, que não estão isentas de alterações, como performar um gênero ou a postura numa sala de aula.

Sexo biológico

Termo pejorativo que não deve ser utilizado, pois a identificação do termo sexo biológico é feita apenas verificando a presença do órgão genital (pênis, vagina). No caso dos recém-nascidos intersexos, a situação fica evidentemente mais problemática, pois seu “sexo biológico” será definido com base no órgão que supostamente mais se assemelhe a um padrão ou de acordo com o desejo dos pais. Ademais, o “sexo biológico” pressupõe que corpos “femininos” e “masculinos” existem como categorias naturais e opostas entre si. A palavra mais adequada que abrange sem restringir ou recriminar é a *corporalidade*.

Intersexo

São as pessoas que não estão nos extremos da corporalidade legitimados e normalizados, e possuem uma corporalidade que não se encaixa facilmente nos padrões de pessoas ovariadas ou testiculadas. Intersexos são pessoas que nasceram naturalmente com genitais externos e/ou sistema reprodutor ambíguos, parciais, duplicados ou ausentes; composição, concentração e espécie hormonal que difere dos padrões legitimados; ou variações genéticas e cromossômicas que diferem dos mesmos padrões.

Hermafrodita

Termo pejorativo e patologizante quando se trata da espécie humana, pois refere-se a intersexos de forma animalizante ou desumanizante. A palavra mais adequada para ser utilizada é, de fato, intersexo.

Passabilidade

Pessoas consideradas como “aceitáveis” por estarem mais próximas de estereótipos e aspectos da cisheteronormatividade.



A identidade de gênero é um dos prismas da identidade humana. É a experiência subjetiva que alguém tem de si mesmo, envolvendo como a pessoa se vê na sociedade e o contexto no qual nasceu e vive. Não depende necessariamente dos genitais ou da aparência física, e não se limita apenas ao binário homem e mulher. O que é entendido como parte das características de identidade de gênero é criado social e individualmente, podendo haver certo grupo de características entendidas como legítimas e outras não, mas que apesar de não reconhecidas são existentes.

A visão que temos do que nos faz ser de algum gênero é uma experiência pessoal e, por isso, subjetiva. Todas as nossas interações, sentimentos, posturas e personalidades são construídas dentro de um contexto espaço-histórico-socio-temporal, de forma que nossa identidade de gênero é desenhada individual e coletivamente, podendo ser transformada ou não ao longo da história, de sociedade para sociedade e até mesmo no decorrer da nossa própria vida.

Gênero designado

Também conhecido como gênero imposto, é o gênero que foi designado no momento do nascimento de uma pessoa. A partir do momento em que esse gênero é atribuído, junto com ele são impostos uma série de comportamentos, papéis, e funções sociais. Além disso, o binário de gênero – considerado o padrão da sociedade – faz com que os únicos gêneros disponíveis para designação sejam o feminino e o masculino.

Binaridade de gênero

É a concepção de que os gêneros se classificam em apenas duas categorias distintas e totalmente separadas (em alguns casos, até opostas). É o sistema normativo e o padrão imposto a todas as pessoas dentro de certas sociedades, como a nossa, que tem forte base na teleologia cristã e na epistemologia ocidental (entendida aqui de forma geral como Europa e suas zonas de grande influência ao longo da história recente, como Estados Unidos e partes da América Latina). Essa concepção implica que há apenas essas duas possibilidades de gênero, de forma que todos e todas têm que se adequar e encaixar em uma das duas categorias.

Gênero binário

São os gêneros relacionados à binaridade de gênero. Estes são dois, masculino e feminino, e são identificados e classificados de forma separada, sem fluidez e em totalidade. Pessoas que se identificam com gêneros binários podem ser cisgênero ou transgênero, desde que estejam confortáveis com sua concepção de dois gêneros separados.

Masculino

É um gênero binário. Pessoas com identidade de gênero masculina, simplesmente se identificam com ela (podendo ser pessoas cis ou trans). O gênero masculino não se restringe a corporalidades, vestimentas, comportamentos, gostos pessoais, identidades sexuais (ou românticas) ou funções sociais.

Feminino

É um gênero binário. Pessoas com identidade de gênero feminina, simplesmente se identificam com ela (podendo ser pessoas cis ou trans).

O gênero feminino não se restringe a corporalidades, vestimentas, comportamentos, gostos pessoais, identidades sexuais (ou românticas) ou funções sociais.

Não-binaridade

Em um sentido descritivo, refere-se a qualquer característica que não se enquadre ou que não defenda um padrão binário de categorização. Pode-se referir à identidade de gênero, mas também, de forma mais ampla, a expressões de gênero, sexualidades e romanticidades não-binárias.

Gênero não-binário

Em um sentido de identidade de gênero na nossa sociedade, está relacionado à transgeneridade, uma vez que a identificação com a não-binaridade implica a não total e restrita identificação com o gênero designado à pessoa em seu nascimento. O gênero não-binário é entendido como todo e qualquer gênero que não se encaixe no padrão normativo do binário de gênero.

Nb

Abreviação de **não-binário**.

Cisgênero

Cis vem do latim e significa “do mesmo lado”. Cisgênero é toda pessoa que se identifica com o gênero que foi designado a ela. Pessoas cis são exclusivamente binárias, afinal toda a sua designação de gênero é com base no binarismo de gênero.

Cisnormatividade

A ideia de que ser cisgênero é normal e o certo e, por isso, o mais comum. A cisnormatividade é socialmente imposta de forma exacerbada e largamente difundida nas mais populares mídias ocidentais, de modo que passa uma falsa percepção de que todo mundo é ou deveria ser cisgênero.

Transgênero

Trans vem do latim, e significa “do outro lado”. Transgênero é toda pessoa que se identifica com um gênero diferente do que foi designado a ela. É a pessoa trans quem vai decidir como quer ser identificada (como transexual ou como outra denominação), e pode ser binária ou não-binária.

Transexuais

Se dá pelos indivíduos que tiveram uma identidade imposta no nascimento, mas que não se identificam com ela, e procuram fazer a transição para o gênero oposto. Algumas pessoas buscam fazer a redesignação sexual; outras apenas fazem uso de hormônios para feminilização/masculinização, dependendo do gênero com que se identifique; outras não fazem usos de quaisquer desses elementos, mas reivindicam para si uma identidade diferente da que lhes foi imposta.

Transvestis

Refere-se a pessoas que, assim como pessoas transexuais e transgêneros, romperam com a binaridade de gênero (homem ou mulher), com a diferença de que o termo travesti foi e continua sendo marginalizado, por remeter principalmente a pessoas que têm baixa condição financeira e muitas vezes são associadas a prostitutas e pessoas que

não possuem passabilidade cisgênero. Atualmente, porém, muitas pessoas trans/travestis se afirmam travestis por questões políticas.

Bigênero

É um gênero não-binário caracterizado pela presença de dois gêneros, não necessariamente sendo um deles binário. Pessoas com esse gênero podem se identificar com os dois ao mesmo tempo ou transitar entre eles.

Trigênero

É um gênero não-binário caracterizado pela presença de três gêneros. Podem ser apresentados um de cada vez ou simultaneamente.

Poligênero

É um gênero não-binário caracterizado pela presença de vários gêneros. Podem ser apresentados um de cada vez ou simultaneamente.

Pangênero

É um gênero não-binário caracterizado pela presença de uma enorme quantidade de gêneros, que podem ou não tender ao infinito (ou seja, ir além do conhecimento atual de gêneros) e ser apresentados alternada ou simultaneamente. Pessoas com essa identidade de gênero limitam-se apenas a gêneros de sua vivência, não se identificando com gêneros não-pertencentes à sua cultura (atitude que seria colonialista e apropriadora, e não são sinônimo de pangeneridade).

Andrógine

É um gênero não-binário caracterizado pela ambiguidade dos gêneros binários masculino e feminino. É um intergênero, pois possui alguns elementos do gênero masculino e alguns do gênero feminino. Como não possui todos os elementos dos dois gêneros, a pessoa andrógina não costuma ser considerada um bigênero.

Intergênero

É um gênero não-binário caracterizado pela ambiguidade de dois ou mais gêneros. Ambiguidade de gênero se refere à mistura de alguns elementos de um gênero, alguns de outro(s), e não à coexistência deles.

Agênero

É a identidade de gênero caracterizada pela ausência de um gênero ou pela não conformidade com o conceito de gênero. A pessoa agênero não se identifica com nenhum dos gêneros existentes, e por isso, também é considerada não-binária.

Demigênero

É uma identidade de gênero não-binária caracterizada pela parcialidade de um gênero, podendo ou não ser preenchida por outro gênero não-binário. Pessoas desse gênero não sentem conexão completa com nenhum gênero, e incluem demimenines (pessoas parcialmente não-binárias de um gênero e não-binárias de outro gênero), demimemininos (pessoas parcialmente binárias do gênero masculino) e demimemininas (pessoas parcialmente binárias do gênero feminino). Demigêneros também podem incluir pessoas que se sentem parcialmente ou razoavelmente contempladas com a noção de gênero.

Nanogênero

É uma identidade de gênero não-binária caracterizada pela fraca presença de um gênero, podendo ou não ser preenchida por outro gênero não-binário. Pessoas desse gênero não sentem conexão completa com nenhum gênero, e incluem nanomeninas (pessoas levemente binárias do gênero feminino) e nanomeninos (pessoas levemente binárias do gênero masculino). Nanogêneros também podem incluir pessoas que se sentem fracamente contempladas com a noção de gênero.

Gênero fluido

É a qualidade relacionada à mudança na espécie de gênero, e pode envolver dois ou mais gêneros (de masculino, posteriormente para andrógine, e depois para feminino). Essas mudanças podem ocorrer de várias maneiras e em diversas ocasiões.

Gender fluid

Ver **gênero fluido**.

Gênero fluxo

É a qualidade relacionada à mudança na intensidade de gênero, que varia desde a pangeneridade, passando pela generidade simples (de apenas um gênero), até a total ageneridade. Essas mudanças podem ocorrer de várias maneiras e em diversas ocasiões.

Genderflux

Ver **gênero fluxo**.

Fluido-fluxo

É qualidade relacionada à mudança na espécie e na intensidade de gênero. A intensidade varia desde a pangeneridade, passando pela generidade simples (de apenas um gênero), até a total ageneridade, e as mudanças na espécie. Pode envolver dois ou mais gêneros e podem ocorrer de várias maneiras e em diversas ocasiões.

Fluidflux

Ver **fluido-fluxo**.

Demifluido

É uma identidade de gênero parcialmente fixa e parcialmente fluída em espécie, transitando entre as diversas espécies de gênero.

Demifluid

Ver **demifluido**.

Demifluxo

É uma identidade de gênero parcialmente fixa e parcialmente fluída em intensidade, transitando entre pangeneridade e ageneridade

Demiflux

Ver **demifluxo**.

Terceiro gênero

Qualquer gênero totalmente distinto de masculino e feminino. É um termo guarda-chuva utilizado para se referir a gêneros reconhecidos socialmente, mas que estão fora do binário de gênero, como é o exemplo de *hijras*, na Índia, e *two-spirits* para indígenas norte-americanos.

Genderqueer

Termo que se propõe a ser inclusivo para todas as pessoas que não se sentem identificadas com as formas normativizadas e institucionalizadas de gênero, sexualidade e romanticidade. É um termo guarda-chuva que pode incluir pessoas binárias ou não-binárias, cis ou trans, heterossexuais ou de todas as outras identificações, assim como asexuals ou todas as outras identidades. A palavra *queer* em seu surgimento carregava um grande estigma, pois significa algo como “estranho” ou “esquisito” em inglês, de forma que há grupos da comunidade LGBTQ+ que a consideram ofensiva e por isso a rejeitam. Há também na comunidade pessoas que buscaram ressignificar a palavra e, por isso, passaram a usá-la para pessoas LGBTQ+ que quebram os padrões socialmente impostos em termos de identidade, gênero e sexualidade.

Butch

Não é considerado um gênero, mas sim uma expressão de gênero caracterizada pela presença de características associadas à hiper-masculinização. É predominantemente associado à cultura lésbica e, por isso, normalmente se refere a mulheres cis lésbicas que apresentam sua identidade sexual e de gênero por meio de elementos que fazem referência a concepções normalmente associadas à masculinidade.

Femme

Não é considerado um gênero, mas sim uma expressão de gênero caracterizada pela presença de características associadas à hiperfeminização. É predominantemente associado a cultura lésbica, e por isso normalmente se refere a mulheres cis lésbicas que apresentam sua identidade sexual e de gênero por meio de elementos que fazem referência a concepções normalmente associadas à feminilidade.



A expressão de gênero é um dos prismas da identidade humana, composta pelo conjunto de comportamentos, vestimentas, estética e modificações corporais pelos quais uma pessoa exterioriza sua identidade de gênero. Apesar de a sociedade impor a binaridade, tais marcadores em si mesmos não possuem gênero, mas contribuem para a passabilidade de alguém, uma vez que a legitimação das expressões de gênero é permeada de ideologia. Porém, nem sempre a expressão alinha-se com a identidade de gênero da pessoa, pois a sociedade normatiza o que é masculino ou feminino. Dessa forma, pode-se, por exemplo, sentir-se homem ou mulher, mas, não necessariamente expressar-se da forma que tradicionalmente se espera desses gêneros. Portanto, independente do gênero a que se alinha, quem melhor vai decidir como se expressar – mais feminina ou masculinamente, e até mesmo numa mistura dos dois – é o próprio indivíduo, já que sua expressão só diz respeito à sua subjetividade.

Masculinidade

É o termo que representa todas as expressões, comportamentos e aspectos de personalidade determinados e estabelecidos pela lógica normativa da binaridade de gênero (e por perpetuações de lógicas sexistas) como masculinos.

Feminilidade

É o termo que representa todas as expressões, comportamentos e aspectos de personalidade determinados e estabelecidos pela lógica normativa da binaridade de gênero (e por perpetuações de lógicas sexistas) como femininos.

Expressão não-binária

É toda e qualquer expressão que não se enquadre na binaridade de gênero, ou seja, não se limita a ser exclusivamente masculina ou feminina. São expressões ambíguas, neutras, agêneras, múltiplas, parciais, entre outras. Exemplos de expressões não-binárias são as andróginas, as *genderqueer* e as *genderfuck*.

Forma de tratamento

É a forma como a pessoa quer ser identificada gramaticalmente. As formas gramaticais de tratamento incluem a masculina, a feminina e a neutra (ou não-binária). Elas podem não se alinhar com a identidade de gênero da pessoa, afinal, ela decide qual forma de tratamento quer ser chamada. Vale observar a forma como a pessoa flexiona gênero para falar de si mesma.

Linguagem neutra

Essa linguagem é usada para se referir a pessoas que desejam ser tratadas dessa forma, mas também é uma alternativa que procura a maior representatividade possível, por não demarcar nenhum gênero. Palavras como “a pessoa”, “o grupo”, a ocultação de artigos ou até o uso da letra “e” e do símbolo “@” servem como linguagens neutras. O uso do “x” não é recomendado por dificultar a leitura de pessoas disléxicas, por seu en-

tendimento, aceitação e compreensão serem restritos a poucas pessoas, pela impossibilidade de pronunciamento, e por não ser reconhecido em leitores de texto para pessoas cegas, por exemplo, sendo uma segunda alternativa a troca das letras “o” e “a”, que tradicionalmente designam respectivamente os gêneros masculino e feminino, pela letra “e” ou do “@”. Assim, por exemplo, “menino” ou “menina” se tornam “menine”.

Expressão andrógina

É uma expressão de gênero não-binária, relacionada com uma aparência ambígua, que mistura traços daquilo que é considerado como masculino e feminino.

Crossdressing

É a prática de vestir roupas e acessórios que não se alinham com a identidade de gênero da pessoa. O *crossdressing* pode ser feito de forma esporádica, frequente, recreativa ou ainda imposta, como no caso das pessoas trans que vivem sob uma lógica cisnormativa. Em todo caso, é importante saber que é o *crossdresser* que deve denominar-se como um.

Drag Queen

Pessoa que se veste artisticamente para parecer do gênero feminino de forma recreativa e exagerada ou estereotipada. A expressão *drag queen* põe em questão a pseudonaturalidade dos atributos masculinos e femininos, já que não existem pessoas que se enquadrem 100% num desses gêneros.

Drag King

Pessoa que se veste artisticamente para parecer do gênero masculino de forma recreativa e exagerada ou estereotipada. A expressão *drag king* põe em questão a pseudonaturalidade dos atributos masculinos e femininos, já que não existem pessoas que se enquadrem 100% num desses gêneros.

Genderfuck

Termo informal que consiste na prática de vestir roupas e acessórios com a intenção de misturar os gêneros e quebrar o padrão de expressões de gênero existentes.



Modificação corporal é toda mudança que uma pessoa faz no próprio corpo, desde tatuagens e *piercings* até o uso de hormônios e técnicas, como o *binding*. Essas modificações não são obrigatórias (pois nem toda pessoa trans precisa passar por transições), mas dizem respeito principalmente à subjetividade de quem as realiza, na medida em que elas desejam expressar-se através desses aparatos.

Binding

Modificação corporal reversível que é associada às pessoas que possuem seios, e consiste em minimizar a aparência deles por meio do uso de faixas, por exemplo. Deve ser feita com cuidado, porque em excesso ou feita de forma indevida, essa modificação pode causar sequelas.

Packing

Modificação corporal reversível que consiste no uso de *packers*, acessórios que criam o visual de um pênis por baixo da roupa, e podem possuir STP¹ embutido (modelos que permitem a uma pessoa urinar em pé). Além disso, existem packers específicos para relações sexuais.

¹ Do inglês, *Stand-To-Pee*.

Pumping

Modificação corporal irreversível que é associada a pessoas que possuem clitóris. A técnica consiste no uso de equipamentos que promovem a sucção do clitóris, aumentando-o com o uso diário durante período prolongado. Deve ser feita com cuidado, porque indevidamente realizada, essa modificação pode causar sequelas.

Tucking (ou aquendar)

Modificação corporal reversível que é associada a pessoas que possuem pênis. A técnica consiste em esconder o pênis de modo que a virilha não possua volume. Deve ser feita com cuidado, porque indevidamente realizada, essa modificação pode causar sequelas.

Cirurgia de redesignação (de gênero)

Modificação corporal praticada a fim de se enquadrar no que é lido corporalmente como características masculinas ou femininas. Consiste principalmente na hormonização, retirada ou obtenção de seios (por meio de silicone ou uso de hormônios) e a modificação de pênis para vagina ou vice-versa. A cirurgia de redesignação não é algo obrigatório, pois modificar o próprio corpo nunca deve ser uma obrigatoriedade. Por outro lado, através desses processos pessoas trans podem ter suas identidades de gênero mais facilmente reconhecidas e respeitadas, devido à estigmatização e ao preconceito que sofrem.



O termo identidade também pode ser chamado de inclinação, orientação sexual – algumas pessoas discordam do conceito orientação, porque dá a entender que alguém é orientado a ser daquela forma – ou, simplesmente, sexualidade. Ela pode se manifestar de inúmeras formas e define o grupo de pessoas pelo qual uma pessoa sente-se atraída sexualmente – isso quando há atração sexual. Difere-se da orientação romântica (ou românticidade), pois nem sempre uma pessoa terá a mesma identidade sexual que sua românticidade. A identidade sexual pode ser vista como um entendimento do indivíduo sobre si próprio e, portanto, pode variar no decorrer das vivências de cada um.

Sexualidade binária

É o conjunto de identidades sexuais que envolve as atrações apenas pelos gêneros binários (feminino e masculino).

Sexualidade não-binária

É o conjunto de identidades sexuais que envolve as atrações não apenas por gêneros binários, mas também por gêneros não-binários. São sexualidades não-binárias: a androginêssexualidade (pessoas que se sentem atraídas por andróginos), a skoliossexualidade, a bissexualidade, a polisssexualidade e a pansexualidade.

Monossexualidade

É a identidade sexual ou sexualidade que envolve atração sexual por apenas um gênero.

Não-monossexualidade

É a identidade sexual ou sexualidade que envolve atração sexual por mais de um gênero.

Androssexual

É a pessoa que sente atração sexual pelo gênero masculino (nesse caso é também uma monossexualidade) ou por expressões de gênero masculinas.

Ginessexual

É a pessoa que sente atração sexual pelo gênero feminino (nesse caso é também uma monossexualidade) ou por expressões de gênero femininas.

Androginéssexual

É a pessoa que sente atração sexual pelo gênero feminino e masculino (nesse caso é também uma bissexualidade), pelo gênero andrógine (gênero não-binário), por expressões de gênero masculinas e femininas, ou por expressões de gênero andróginas.

Skoliossexual

É a pessoa que sente atração sexual por gêneros não-binários ou *genderqueer*.

Heterossexual

É a pessoa que sente atração sexual por pessoas do gênero oposto. Por basear-se em uma ideia de polaridade binária de gênero, é considerado um termo incompleto.

Heteronormatividade

É a ideia de que ser heterossexual é normal e o certo, e por isso o mais comum. Subentende uma série de atitudes e códigos tidos por característicos da sexualidade. É socialmente imposta de forma exacerbada, largamente difundida nas mais populares mídias ocidentais, de modo que passa uma falsa percepção de que todo mundo é ou deveria ser heterossexual.

Homossexual

É a pessoa que sente atração sexual por pessoas de seu próprio gênero. Por basear-se em uma ideia de polaridade binária de gênero, é considerado um termo incompleto.

Bissexual

É a pessoa que sente atração sexual por dois ou mais gêneros, mas não necessariamente gêneros exclusivamente binários ou o gênero da

pessoa. Pode-se dizer que a palavra bissexualidade tem limites morfológicos pela questão do prefixo “bi”, porém a comunidade entende e discute que essa identidade pode estar inserida no conjunto de sexualidades não-binárias.

Polissexual

É a pessoa que sente atração sexual por vários gêneros, com algumas exceções.

Pansexual

O prefixo “pan” significa “todos”, logo pansexual diz respeito à pessoa que se sente atraída por todos os gêneros existentes, ou como muitos pansexuais preferem afirmar: pessoas que sentem atração independentemente do gênero.

Pomossexual

É a pessoa que não se sente contemplada pelas terminologias anteriores ou, por motivos políticos, preferem não se identificar ou se rotular com nenhuma terminologia.



Na falta de termo melhor e por praticidade, nesse Glossário escolheu-se o uso da palavra “condição” não num sentido de condicionamento, mas querendo dizer que é uma condição a forma como a sexualidade de um indivíduo pode se apresentar. Ou seja, quais são as condições que ele precisa para sentir atração sexual. Vale ressaltar que não necessariamente todos os indivíduos vão se sentir confortáveis com uma única condição sexual e que tais condições não são fixas e imutáveis.

Alossexual

É a pessoa que sente atração sexual sem nenhuma condição específica.

Alonormatividade

É a ideia de que sentir atração sexual sem condições específicas é normal e o certo, e por isso o mais comum. É socialmente imposta de forma exacerbada, largamente difundida nas mais populares mídias ocidentais, de modo que passa uma falsa percepção de que todo mundo sente ou deve sentir contínua e exageradamente atração sexual.

Demissexual

É a pessoa que sente atração sexual apenas após uma aproximação e um aumento de intimidade ou afeto com a pessoa. Essa condição sexual pertence à área cinza (ver **área cinza**).

Graysexual

É a pessoa que raramente sente atração sexual ou apenas em situações muito específicas. Essa condição sexual também pertence à área cinza (ver **área cinza** [p. 6]).

Assexual

É a pessoa que não sente atração sexual por ninguém, mas não necessariamente são pessoas arromânticas. Assexuais também podem definir todas as condições da área cinza.

Ace

Ver **assexual**.



Alorromântica

É a pessoa que sente atração romântica sem restrições (lembremo-nos de que isso de forma alguma significa que ela não tenha seus próprios critérios, conscientes ou não).

Arromântica

Termo comumente usado para a pessoa que não sente atração romântica por ninguém, também presente na área cinza.

Aplatônica

Ver **arromântica**.

Demirromântica

É a pessoa que sente atração romântica apenas após uma aproximação e um aumento de intimidade ou afeto com a pessoa. Essa condição romântica pertence à área cinza.

Grayromântica

É a pessoa que raramente sente atração romântica, ou apenas em situações muito específicas. Essa condição romântica também pertence à área cinza.



A identidade romântica é um dos prismas da identidade humana. Define o grupo de pessoas pelo qual uma pessoa sente-se atraída romanticamente, quando há atração romântica. Esse termo também pode ser chamado de orientação romântica (ou romanticidade), porém algumas pessoas discordam do conceito orientação, porque dá a entender que alguém é orientado a ser daquela forma.

Romanticidade binária

É a romanticidade que envolve as atrações apenas pelos gêneros binários. São romanticidades binárias a androrromanticidade, a ginerromanticidade, a androginerromanticidade, a monorromanticidade, a heterorromanticidade, a homorromanticidade e a birromanticidade (no caso das pessoas que sentem atraídas pelo gênero feminino e masculino).

Romanticidade não-binária

É a romanticidade que envolve as atrações por apenas gêneros não-binários ou por gêneros binários e não-binários. São romanticidades não-binárias a androginerromanticidade (no caso das pessoas que se sentem atraídas por andrógenes que não se limitam ao binarismo de gênero), a skolorromanticidade, a birromanticidade (a partir do momento que há a atração por algum gênero não-binário), a polirromanticidade e a pan-

romanticidade.

Monorromanticidade

É a romanticidade que envolve atração romântica por apenas um gênero.

Não-monorromanticidade

É a romanticidade que envolve atração romântica não apenas por um gênero, mas por mais de um gênero.

Androrromântica

É a pessoa que sente atração romântica pelo gênero masculino, ou por expressões de gênero masculinas.

Ginerromântica

É a pessoa que sente atração romântica pelo gênero feminino, ou por expressões de gênero femininas.

Androginerromântica

É a pessoa que sente atração romântica pelo gênero feminino e masculino, pelo gênero andrógine (gênero não-binário²), por expressões de gênero masculina e feminina, ou por expressões de gênero andróginas.

² O prefixo “andro” vem de masculino e “gine”, de feminino. Da mesma forma que “andro” e “gine” são binários, a androginerromanticidade também é porque ainda está dentro de uma ideia de binarismo de gênero (feminino e masculino).

Skoliorromântica

É a pessoa que sente atração romântica por apenas gêneros não-binários ou *genderqueer*.

Heterorromântica

É a pessoa que sente atração romântica por pessoas do gênero oposto. Por basear-se em uma ideia de polaridade do binário de gênero, é considerado um termo incompleto e problemático.

Homorromântica

É a pessoa que sente atração romântica por pessoa de seu próprio gênero. Por basear-se em uma ideia de polaridade do binário de gênero, é considerado um termo incompleto e problemático.

Birromântica

É a pessoa que sente atração romântica por dois ou mais gêneros, mas não necessariamente os gêneros serão exclusivamente binários e não necessariamente incluirá o gênero da pessoa. É considerada uma não-monorromanticidade, e pode ser uma romanticidade não-binária

Polirromântica

É a pessoa que sente atração romântica por vários gêneros, com algumas exceções.

Panromântica

É a pessoa que sente atração seu por pessoas independentemente do seu gênero, ou sente atração romântica por todos os gêneros existentes (o que não significa que ela não tenha seus próprios critérios, conscientes ou não).

Pomorromântica

É a pessoa que não se sente contemplada pelas terminologias anteriores ou, por motivos políticos, preferem não se identificar com nenhuma terminologia.



Monogamia

Tipo de relacionamento no qual as pessoas envolvidas acordam que não podem se relacionar romântica e/ou sexualmente com mais ninguém.

Não-monogamia

Conceito que engloba os tipos de relacionamento nos quais as pessoas envolvidas também podem se relacionar com outras. A não-monogamia manifesta-se conforme o acordo entre as pessoas comprometidas. Difere de estar solteira porque pressupõe algum tipo de vínculo romântico com outras pessoas, que pode ou não envolver contato sexual.

Relacionamento aberto

Tipo de relacionamento não-monogâmico no qual as pessoas comprometidas acordam que podem se relacionar com outras que não necessariamente estarão envolvidas no relacionamento (por esse motivo, costuma-se considerar que os envolvimento fora do relacionamento não são românticos).

Relacionamento livre

Conceito que defende e pratica todo tipo de relação amorosa – inclusive a monogâmica – não atrelada a quaisquer registros formais. Ou seja, pessoas que se relacionam sem rótulos. Dentre todos os estilos, o relacionamento livre é o que mais se aproxima do relacionamento poli, já que ambos dão grande flexibilidade afetiva e sexual à formatação das relações. No entanto, o poliamor não se preocupa tanto com o distanciamento de rótulos, que é uma característica fundamental do amor livre. Portanto, são movimentos distintos.

Amor livre

Ver **relacionamento livre**.

Poliamor

Tipo de relacionamento não-monogâmico no qual os envolvidos relacionam-se entre si, comumente diferido do relacionamento aberto justamente por haver comprometimento afetivo (dado o nome “poliamor”) e, geralmente, também sexual, entre todas as pessoas envolvidas.

Poliginia

Remete a uma prática unilateral, em que apenas o homem tem o direito de se relacionar com mais de uma mulher. O significado de poliginia está muito mais atrelado ao ato do casamento do que à afetividade entre as pessoas participantes.

Poligamia

Ver **poliginia**.

Poliandria

Tipo de poligamia no qual uma mulher pode se relacionar com mais de um homem. Também se refere a uma prática unilateral, pois apenas a mulher pode se relacionar com outras pessoas, no caso, outros homens. Embora seja uma prática muito menos aceita do que a poliginia, o significado de poliandria também está mais atrelado aos status de relacionamento do que à afetividade entre as pessoas envolvidas.

Queerplatônicos

Relacionamentos populares na comunidade arromântica/aplatônica – presente na área cinza – por envolverem comprometimento e intimidade, sem envolver romance, e muitas vezes sem envolver sexo.

Quasiplatônicos

Ver **queerplatônicos**.

Aqueerplatônicos

Termo comumente associado às pessoas da comunidade arromântica ou aplatônica, presente na área cinza. São aquelas pessoas que não sentem vontade de ter relacionamentos queerplatônicos ou quasiplatônicos.

Aquasiplatônicos

Ver *aqueerplatônicos*.



Homofobia

Qualquer tipo de sentimento ou atitude negativa em relação a homossexuais, como agressões físicas (incluindo a sexual) e verbais. Tornou-se um termo guarda-chuva e que invisibiliza outros tipos de preconceito e opressões. O termo adequado, no que diz respeito a preconceito contra a comunidade LGBT+, é LGBT+fobia.

Lesbofobia

Qualquer tipo de sentimento ou atitude negativa em relação a mulheres lésbicas, como práticas machistas, sexistas e misóginas, além de hiperssexualizações, fetichizações, e objetivações femininas. Também está relacionada a preconceitos, agressões físicas (incluindo a sexual) e verbais, e julgamentos heteronormativos.

Bifobia

Qualquer tipo de sentimento ou atitude negativa em relação a pessoas bissexuais e pessoas não-monossexuais. Relaciona-se com preconceitos, agressões físicas (incluindo a sexual) e verbais, fetichização e julgamentos heteronormativos.

Transfobia

Qualquer tipo de sentimento ou atitude negativa em relação a pessoas transexuais e transgêneros. Relaciona-se com cissexismos, preconceitos, agressões físicas (incluindo a sexual) e verbais, objetificações, fetichização, marginalizações, coercitivas invisibilizações e genitalizações.

Afobia

Qualquer tipo de sentimento ou atitude negativa em relação a pessoas não-alossexuais (assexuais e pertencentes ao espectro cinza), como desinformação, e hiperssexualização estrutural.

Panfobia

Qualquer tipo de sentimento ou atitude negativa em relação a pessoas pansexuais. Relaciona-se principalmente com preconceitos, desinformação e binarismo.

Diadismo

Qualquer tipo de sentimento ou atitude negativa em relação a pessoas intersexos (não-diáticas). Relaciona-se com agressões físicas e verbais, aversão, desinformação e binarismo.

Binarismo

É a imposição de uma binaridade normativa e o preconceito contra não binários. Relaciona-se com diadismos, preconceitos, desinformação, genitalizações e cissexismos.

Sidafobia

Qualquer tipo de sentimento ou atitude negativa em relação a indivíduos soropositivos. Relaciona-se a preconceitos, agressões físicas e verbais, aversão, marginalização e falta de informação.

Referências

“Butch and femme” (Wikipedia) - Disponível em: <<https://bit.ly/2YM-MjXU>>.

“Butch Women Talk About What It Means to Be Butch” (YouTube) - Disponível em: <<https://bit.ly/2B3T4bV>>.

Mundo Poli-amoroso - Disponível em: <<https://bit.ly/2wmlH3K>>.

NEXO jornal - Disponível em: <<https://bit.ly/2joZaie>>.

Orientando - Disponível em: <<https://bit.ly/2whWRCb>>.

Sobre o Cinza - Disponível em: <<https://bit.ly/2M6EivC>>.

Acessos entre março e abril de 2019.

COLETIVO
AMETIRISTA
UERJ LGBT+

LACON | LABORATÓRIO
DE COMUNICAÇÃO,
CIDADE
e CONSUMO

BERRR!
EXPRESSION
E COMUNICAÇÃO
LGBT+


CNPq